

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA REDE PÚBLICA ESCOLAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO NA ÁREA DE LINGUAGEM

LAIR L. BUARQUE*
ZÉLIA M. HIGINO**
ELISABETE M. DE MIRANDA**
MARIA HELENA DUBEUX**
IVANE PEDROSA**

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco, através da Diretoria de Educação Escolar, sob a direção da prof^a Zélia Cristina de M. Castro, decidiu, em 1991, desenvolver o Projeto de Avaliação do Desempenho da Rede Escolar, visando a traçar um perfil dos alunos de 1^a a 4^a série nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Um estudo piloto foi realizado em Maio/91, na área de Linguagem, com uma amostra de alunos da 2^a série. Os resultados desse estudo preliminar foram analisados e indicaram a necessidade de modificações na segunda fase do projeto, realizada em novembro-dezem-

* Responsável pela apresentação deste trabalho no Seminário sobre Medidas Educacionais, promovido pelo MEC/INEP, em Brasília, D.F., Junho/92

** Da Secretaria da Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco

bro/91, cujos resultados são apresentados neste trabalho e referem-se à área de Comunicação e Expressão.

Para implementar a decisão de avaliar seus alunos, a Secretaria solicitou uma assessoria, na área de Linguagem, ao GEOP - Grupo de Estudos e Orientação Psicopedagógica - equipe da área de Psicologia Escolar do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Este Departamento mantém um convênio com a Secretaria há cerca de onze anos, numa parceria importante para a articulação da Universidade com o ensino de primeiro grau, de forma a alcançar o professor que está em sala de aula (divulgando o conhecimento produzido), ao mesmo tempo que busca nesse espaço elementos para novas pesquisas.

A análise e interpretação dos dados obtidos nesta avaliação da Rede Estadual de ensino deverão possibilitar à Secretaria de Educação a consecução dos seguintes objetivos:

- 1 -rever os conteúdos programáticos das Propostas Curriculares;
- 2 -redirecionar os conteúdos das capacitações dos docentes, de forma a contemplar as reais necessidades dos alunos;
- 3 -acompanhar as classes de alfabetização, implantadas em 1992;
- 4 -estimular o desenvolvimento de atividades de pesquisa entre docentes e técnicos.

PROCEDIMENTOS

1. SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para a apresentação, divulgação e implantação do Projeto, a Secretaria realizou um encontro com gerentes, chefes e integrantes das equipes de ensino de Alfabetização da DEE (Diretoria de Educação Escolar) e dos 16 DERE (Departamento Regional de Educação).

Neste encontro ficou definido que a amostra seria correspondente a 10% das escolas de 1ª a 4ª séries da zona urbana de cada DERE, selecionadas através de sorteio, contemplando equitativamente as escolas de grande, médio e pequeno porte.

Com a escolha aleatória, todas as turmas de 1ª a 4ª séries das escolas sorteadas participariam do processo de avaliação. Para isso, os gerentes dos DERE deveriam reunir os diretores das escolas sorteadas, de forma a orientar as diversas fases da implantação do Projeto. Estes, por sua vez, reuniram todos os professores regentes de turmas de 1ª a 4ª séries das escolas escolhidas, de forma a tornar a orientação uniforme.

Desta forma, a amostra que compôs esta fase do projeto foi, aproximadamente, de 7.200 alunos da 1ª série, 7.000 da 2ª, 6.300 da 3ª e 5.700 da 4ª série, totalizando 26.200 alunos nas 105 escolas sorteadas. Embora o pessoal envol-

vido tenha recebido instruções, bem como material que norteava todos os passos do processo, houve enganos no preenchimento das tabelas enviadas pelos DERE à equipe central da Secretaria, ao não compatibilizarem o número de alunos que compuseram a amostra (alunos avaliados + alunos que se recusaram a executar a tarefa). Desta feita, os dados utilizados neste artigo, para análise e interpretação, referem-se às turmas de 1ª a 3ª séries de 11 DERE e às turmas de 4ª série de 10 DERE com os quantitativos demonstrados na TABELA 1.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR SÉRIE E POR AVALIAÇÃO REALIZADA

SÉRIE	Nº DE ALUNOS	PRODUÇÃO R	ESCRITA A	COMPREENSÃO R	DA LETTURA A
1ª	3998	558(14%)	3440 (86%)	579 (14%)	3419 (86%)
2ª	3928	352 (9%)	3576 (91%)	246 (6%)	3682 (94%)
3ª	3360	166 (5%)	3194 (95%)	58 (5%)	3302 (98%)
4ª	2762	100 (4%)	2662 (96%)	14 (0,5%)	2748 (99,5%)
Total	14048	1176 (8%)	12872 (92%)	897 (6%)	13151 (94%)

R - alunos que se recusaram a executar a tarefa

a - alunos efetivamente avaliados

2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Semelhante ao que foi realizado no estudo piloto, os alunos foram avaliados em relação à *produção escrita e à compreensão da leitura de textos*.

Os dois instrumentos de avaliação foram elaborados pela equipe central da DEE*, assessorada por professoras dos Departamentos de Letras** e de Psicologia/GEOP da UFPE.

Para avaliar a produção escrita, o grupo determinou a escrita de estória com tema livre, com o objetivo de verificar a compreensão que os alunos têm das características estruturais deste tipo de registro lingüístico. A escrita de estória possui características importantes que são transponíveis para outros tipos de texto que a escola irá desenvolver (Rego, 1986):

1- guarda uma impessoalidade, pois pressupõe um distanciamento entre autor e leitor;

2- utiliza o aspecto formal da língua que possui a estrutura gramatical distinta da expressão oral;

3- é abstrata, pois não está inserida num contexto concreto imediato.

* A técnica responsável pela coordenação da avaliação na área de Linguagem foi Risoleide Maria Cavalcante de Souza

** Prof. Cláudia Mendonça de Oliveira

Para verificar a *compreensão da leitura* a equipe selecionou os seguintes textos:

1- Para as primeiras e segundas séries, "Paulinha e a Televisão" de Pedro Bloch, com cinco questões interpretativas;

2- Para as terceiras e quartas séries, "A formiga e a pomba" das Fábulas de Esopo, com oito questões interpretativas.

O objetivo da tarefa de compreensão do texto era o de verificar o desempenho dos alunos em questões interpretativas que exigiam diferentes níveis de análise, uma vez que as questões foram planejadas de forma a contemplar desde a busca de informações explícitas no texto, (questões objetivas), até a elaboração de respostas envolvendo dados extratextuais (questões inferenciais e avaliativas).

3. REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Os professores de 1ª a 4ª séries, das escolas sorteadas, foram os responsáveis pela aplicação dos instrumentos de avaliação.

Os diretores dessas escolas reuniram todo o corpo docente envolvido para apresentação do projeto e orientação quanto à aplicação coletiva dos instrumentos, de modo a tornar uniforme esse procedimento. Os professores foram instruídos a incentivar a participação das crianças, criando um clima natural de rotina. Encerrada essa etapa, os professores entregaram todo o material aos seus respectivos diretores para remessa às equipes de Alfabetização dos DERE, responsáveis pela correção e tabulação dos dados. Estas, por sua vez, enviaram os dados à equipe da DEE (Diretoria de Educação Escolar) para a consolidação dos mesmos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1.- Produção Escrita

A análise da produção escrita considerou, em 1º lugar, o tipo de texto, em função do que foi solicitado, ou seja, procurou verificar se a escrita produzida pelo aluno apresentava ou não as características estruturais de uma estória, conforme os critérios utilizados por Rego (1986), com pequenas modificações. Sendo assim, foram considerados os seguintes tipos de produção escrita:

- 1- desenho com ou sem descrição
- 2- uma ou duas frases
- 3- texto cartilhado
- 4- estória
- 5- outros: música, poesia, bilhete, etc
- 6- escritas não decifráveis

Em 2º lugar, procurou-se analisar a estrutura das estórias produzidas, considerando-se para tal as subcategorias utilizadas por Rego (1986), ao analisar a estrutura narrativa da estória:

A - o texto apresenta o começo da estória - a criança apresenta a introdução da estória, sem elaborar o problema central;

B - o texto apresenta o começo e o meio - a criança apresenta a introdução e delinea um problema central, mas o texto permanece inacabado;

C - o texto apresenta o começo e o fim - a criança apresenta uma introdução e um desfecho, mas não consegue elaborar uma trama;

D - o texto apresenta a estória completa - a criança apresenta uma introdução, desenvolvendo um enredo e elabora um desfecho coerente com a trama.

4.1.1- Análise das seis categorias de produção escrita

Analisando-se o desempenho dos alunos em relação à produção escrita, verifica-se que os textos produzidos e classificados nas categorias 1, 2 e 3 (desenho com ou sem descrição, uma ou duas frases, texto cartilhado, respectivamente) apresentam percentuais em torno de 60% na 1ª série, decrescendo para cerca de 4,8% na 4ª série. Nesta última série, o percentual maior, entre as três categoria citadas, é o de textos cartilhados (4%), o que evidencia a prática escolar com esse tipo de estrutura de texto.

Com relação à categoria 4 (estória) que constituía o objetivo da tarefa, verifica-se que, com exceção da 1ª série, mais de 50% da amostra analisada, em todas as outras séries, produziu um tipo de escrita com as características estru-

Desempenho dos Alunos quanto à produção escrita (%)

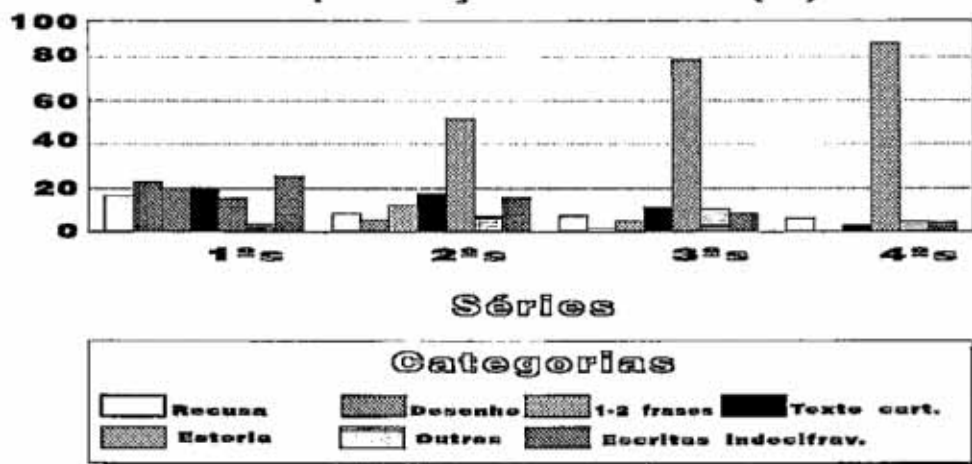


Gráfico 1

turais de um estória. Os dados mostram claramente, ainda, que os percentuais dessa categoria são crescentes em função das séries (15%, 52%, 76% e 87% da 1ª à 4ª, respectivamente).

Os textos classificados na categoria 5 (Outros: música, poesia, bilhete, etc) obtiveram percentuais que variaram de 1 a 7% na população analisada. Entretanto, não se pode tecer comentários em relação à competência das crianças no uso destes tipos de estrutura textual, uma vez que esses textos não foram analisados.

Considerando a categoria 6 (escritas indecifráveis) os percentuais obtidos caem de 24% na 1ª série para 4% na 4ª série. Entretanto, ainda que pequeno, este resultado indica que um contingente de alunos está chegando ao fim do 1º ciclo do 1º grau sem o necessário domínio da língua escrita.

De uma análise global desses dados depreende-se o aumento progressivo dos percentuais de recusa à tarefa, bem como dos índices nas outras categorias selecionadas para análise desses dados.

4.1.2. - Análise da categoria "estória"

Com o objetivo de verificar a competência do aluno em relação ao uso da língua escrita, procedeu-se à análise das estórias produzidas em relação aos seus aspectos estruturais. Utilizando as 4 subcategorias dentro da categoria "estória" definidas por Rego (1986), temos os seguintes resultados:

Desempenho dos Alunos em Relação à estrutura da estória (%)

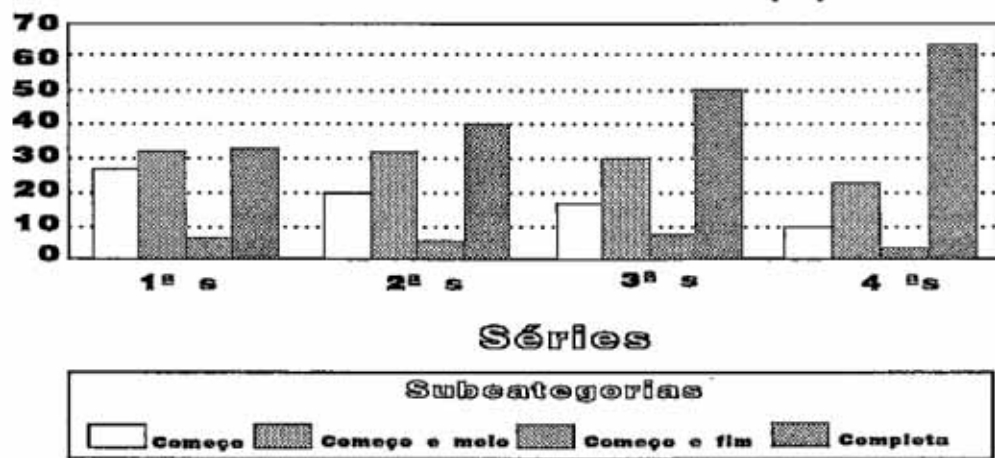


Gráfico 2

Como se pode observar, o percentual das estórias que apresentaram uma estrutura narrativa completa evolui com o avanço da escolarização, ou seja de 34% na 1ª série para 39%, 49% e 62% nas 2ª, 3ª e 4ª séries, respectivamente. No

entanto, considerando-se o total de produções analisadas (alunos avaliados - Tabela 1), os índices reais do domínio apresentado pelos alunos das quatro séries, relativos ao desenvolvimento de uma estrutura narrativa completa, correspondem a 5%, 20%, 37% e 54%, respectivamente. Ainda assim, a partir de uma análise cuidadosa desses percentuais, é possível constatar que o domínio da estrutura desse tipo de registro lingüístico aumenta num percentual quase constante ao longo das 4 séries (de 15 a 17%), como apresentado no gráfico abaixo:

Estórias e Estórias Completas em relação ao total de produções escrita (%)

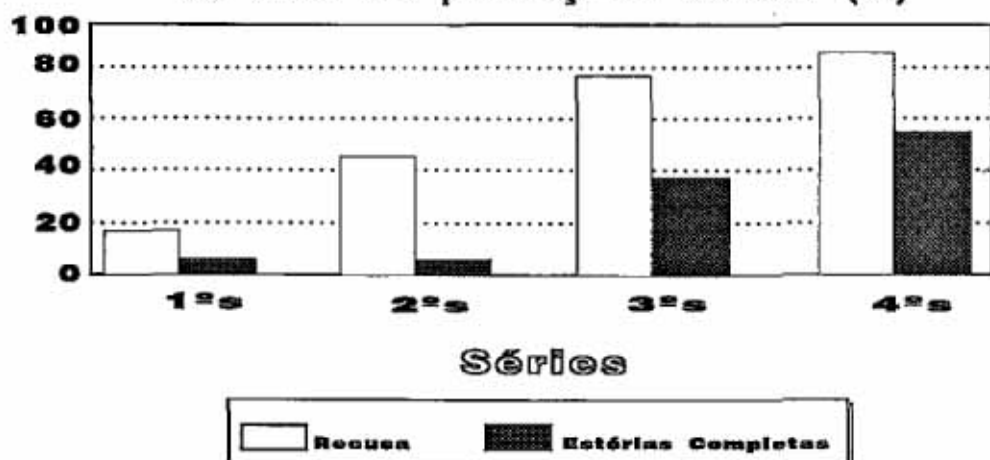


Gráfico 3

Uma análise dos percentuais das estórias consideradas incompletas (gráfico 2) é importante para identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento do texto. Como se pode verificar, foi grande a ocorrência das narrativas que apresentavam apenas os aspectos introdutórios de uma estória (personagens, tempo, lugar, etc.) e daquelas que, além disso, iniciaram uma trama ou conflito, não conseguindo, no entanto, concluir a estória (categorias A e B). Nas 1ª e 2ª séries, os índices atingiram 59% e 54%, respectivamente, contra 34% e 39% das estórias que, estruturalmente, foram consideradas completas. A partir, da 3ª série o percentual dessas últimas começou a superar o daquelas que não apresentaram finalização, sendo mais evidente a diferença na 4ª série: as categorias A e B somaram 34% e as estórias completas representaram 62% das estórias produzidas.

Do ponto de vista estrutural, portanto, a maior dificuldade apresentada pelos alunos, em todas as séries, foi com a finalização das estórias (categoria B). Analisando-se detidamente, verifica-se que os percentuais dessa categoria mantêm-se praticamente estáveis nas três primeiras séries, havendo uma queda de 6% da 3ª para a 4ª série. Isto evidencia uma dificuldade que as crianças estão

enfrentando no domínio desse tipo de registro lingüístico, aspecto que poderá ser trabalhado pela escola mais detidamente, uma vez que constitui um aspecto que guarda similaridade com outros tipos de texto. Esta dificuldade pode estar relacionada ao desenvolvimento da trama, insuficientemente estruturada para permitir o desfecho da estória.

As estórias que apresentaram a estrutura C (começo e fim, sem trama) ocorreram em número relativamente pequeno em todas as séries, com variação decrescente de 7% na 1ª série para 3% na 4ª série. É importante, ainda, salientar a relação entre tempo de escolarização e melhoria na qualidade dos textos produzidos. Isto deve ocorrer pelo contato, cada vez maior, com a língua escrita, que a escola proporciona.

4.2. - Compreensão do texto

Os critérios utilizados para a elaboração das perguntas e classificação das respostas, na tarefa de compreensão de texto, foram utilizados anteriormente num trabalho semelhante desenvolvido por Oliveira e Castro (1989), na Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife. As perguntas foram estruturas para permitir a busca das respostas em elementos de próprio texto de modo que estas são basicamente previsíveis. A sua construção obedeceu, então, aos seguintes parâmetros:

1 - Questões objetivas - envolvendo a localização de informação explícita em determinado ponto do texto;

2 - Questões relacionadas à estrutura da língua - envolvendo a compreensão da coesão textual, no que se refere à:

a - compreensão de elementos anafóricos, ou seja, termos gramaticais substitutivos de outros anteriormente referidos, com a identificação de seus respectivos referentes;

b - recuperação de elementos elípticos, ou seja, termos ausentes da oração;

c - compreensão de termos ligados à relação de causa e efeito;

d - busca de informação em mais de uma passagem do texto e elaboração da resposta, a qual não se encontra "pronta" num determinado ponto do texto e pode exigir reformulação das informações apresentadas;

3 - Questões inferenciais - envolvendo o estabelecimento de relação entre as informações contidas no texto (textuais) e/ou entre as experiências de vida do leitor;

4 - Questões de avaliação - envolvendo o julgamento de uma conclusão expressa pelo autor no texto e, para isso, recorrendo às experiências de vida do leitor.

Para o texto utilizado pelas duas séries iniciais foram elaboradas cinco questões, dentro dos parâmetros acima descritos: duas questões objetivas, duas de coesão textual e uma de inferência. Nas duas séries finais utilizou-se um outro texto, com oito questões de interpretação assim distribuídas: uma objetiva, cinco de coesão, uma de inferência e uma avaliativa.

4.2.1 - Análise da tarefa de compreensão

A interpretação dos resultados de compreensão de texto para todas as séries foi feita com o objetivo de verificar:

a - a média do desempenho da população avaliada na tarefa específica.

b - o desempenho da população avaliada por tipo de questão, permitindo, deste modo, verificar o nível de dificuldade pela exigência da análise requerida em cada item;

Para traçar um perfil do desempenho das crianças na tarefa de compreensão de texto (objetivo a), as respostas aceitáveis receberam 1 ponto cada, de modo que os alunos das 1ª e 2ª séries poderiam obter notas que variavam de 0 a 5 pontos, enquanto que os das 3ª e 4ª séries poderiam ter o desempenho variando de 0 a 8 pontos.

A análise dos resultados obtidos pelas 1ª e 2ª séries permitiu verificar que a população escolar dessas séries, cerca de 7.101 alunos avaliados, distribuiu-se da seguinte forma:

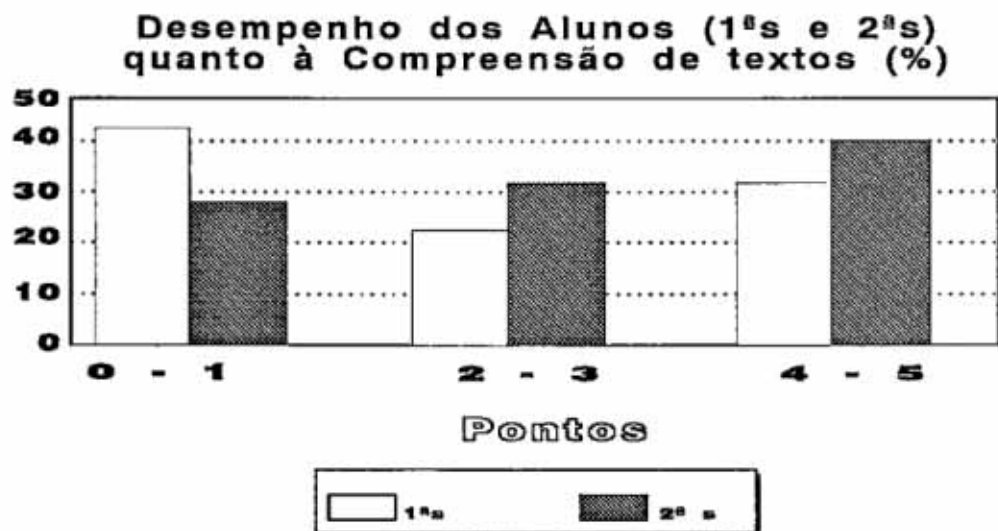


Gráfico 4

Nessa distribuição, as médias ficaram em 2,1 e 2,7 para as 1ª e 2ª séries, respectivamente.

A população das 3ª e 4ª totalizou 6.050 alunos avaliados e ficou assim distribuída:

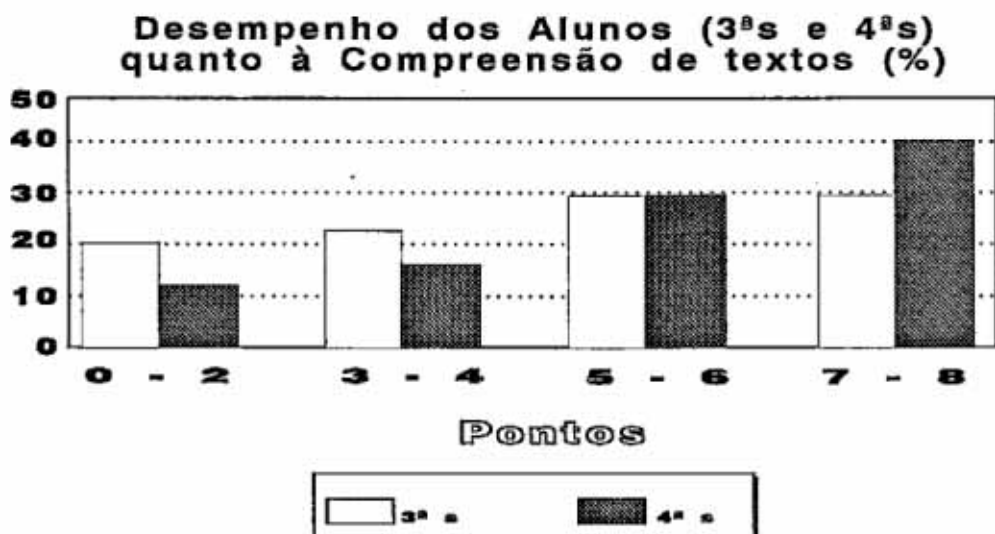


Gráfico 5

Nessa distribuição, as médias ficaram em 4,8 e 5,4 para as 3ª e 4ª séries, respectivamente, mantendo a diferença de 0,6 obtida entre as duas primeiras séries.

O desempenho observado nas quatro séries permite verificar que, na 1ª série, a média ficou abaixo de 50% do total de pontos possíveis, diferentemente das demais séries em que a média superou esses 50%. Uma possível explicação

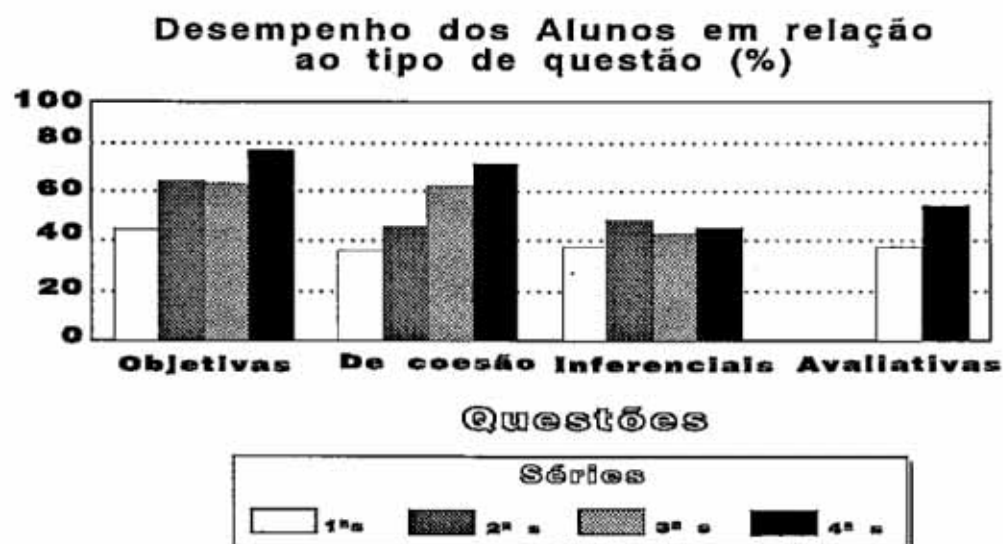


Gráfico 6

para este fato é que, na 1ª série, a leitura é ainda precária, basicamente de decodificação, prejudicando a compreensão do texto.

Para atender ao objetivo "b" da análise (desempenho da população por tipo de questão), as perguntas foram agrupadas pela sua natureza: objetivas, de coesão textual, de inferência e avaliativa.

As perguntas objetivas, em que as respostas estavam explícitas no texto, apresentaram percentuais mínimos de 51% de acerto e crescentes ao longo das quatro séries (65%, 64% e 79%). Quando as questões requeriam que as crianças trabalhassem com a coesão textual, envolvendo recursos como elipse e anáfora, os percentuais caíram para menos de 50% de acerto (35% e 46%, respectivamente) nas duas primeiras séries, enquanto que nas duas últimas mantiveram-se acima de 50% (64% e 72%, respectivamente). Relacionando com a série imediatamente anterior, a 3ª série evidenciou um ganho de 18% neste tipo de questão, caindo esta diferença para 8% quando comparada à 4ª série. Por sua vez, as questões de inferência, em que se requeria um estabelecimento de relação entre a informação contida no texto e a experiência de vida do leitor, obtiveram percentuais abaixo de 50% em todas as séries (38%, 48%, 41% e 46%), evidenciando dificuldades gerais da população escolar neste tipo de análise. A questão avaliativa, apresentada às duas últimas séries, evidenciou desempenhos distintos entre a 3ª e 4ª (39% e 55%, respectivamente), com um ganho substancial (16%) a favor desta última.

No geral, as diferenças observadas apontam a favor do avanço na escolarização, seja porque a criança já começa a ler menos penosamente, seja porque está sendo exposta mais sistematicamente à leitura e escrita.

COMENTÁRIO FINAL

O instrumento utilizado para a avaliação da produção do texto é de natureza relativamente fácil para aplicar. Embora esta análise tenha sido restrita ao aspecto da estrutura narrativa do texto, este instrumento possibilita outros tipos de exploração, como os referentes às questões ortográficas, às concordâncias nominal e verbal etc. O aspecto da correção, entretanto, não se reveste da mesma facilidade, daí porque a Secretaria de Educação decidiu que os técnicos das equipes de ensino de Alfabetização, e não os professores regentes, seriam os responsáveis por esta tarefa.

Um primeiro obstáculo, a não utilização dos professores na correção da estória, refere-se à questão do significado da avaliação: de um modo geral, há um consenso entre os professores que, ao serem seus alunos avaliados, o trabalho docente também está em julgamento. Este primeiro aspecto levaria a uma tendenciosidade na aceitação da estória solicitada.

Um segundo entrave diz respeito a uma dificuldade observada e explicitada pelos professores em várias ocasiões: os textos produzidos pelos alunos são, em geral, aceitos como estória, pois é difícil fazer as distinções que Rego estabeleceu (1986), não só entre diferentes tipos de texto, mas também em relação aos diferentes níveis de estruturação da estória.

Com relação ao instrumento utilizado para a tarefa de compreensão (texto), observa-se que este tipo de avaliação requer um conhecimento sólido da língua, sendo difícil tanto a elaboração, quanto a correção do mesmo.

A avaliação de desempenho planejada pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes fez a opção por uma análise qualitativa, cujos resultados foram revertidos em aspectos quantitativos que permitissem a leitura interpretativa de suas conclusões.

Essas conclusões retornaram, por ocasião do segundo módulo de capacitação dos docentes do estado, às equipes de ensino de Alfabetização, responsáveis pela chegada dessas informações aos educadores de apoio que, por sua vez, deverão orientar os professores que estão em sala de aula para modificações em sua prática pedagógica. Deste modo, é desejável que, paulatinamente, a prática de avaliar o sistema de educação se incorpore às ações rotineiras da Secretaria, de modo a permitir um julgamento de suas ações e, baseado nele, tomar decisões respaldadas em bases confiáveis de análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Cláudia M. e CASTRO, Zélia C.G. (1989) – Comunicação pessoal. Recife.
- REGO, Lucia M.L. Browne (1986) – A escrita de estórias por crianças: as implicações pedagógicas do uso de um registro lingüístico – D.E.L.T.A., vol. 2, número 2, (165-180).